

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA DIGITAL EM EAD

THE IMPORTANT PERFORMANCE OF THE LIBRARIAN IN THE DIGITAL LIBRARIES IN DISTANCE LEARNING.

Vilma Aparecida Gimenes Cruz¹
Bernadete César²
Gabriela de Marques Martins³
Maria Cristina Silva⁴

Resumo:

Relata a importância da atuação do bibliotecário frente às Bibliotecas Digitais, que surgem como a opção mais indicada para o Ensino a Distância (EAD), evidenciando as novas habilidades exigidas diante deste novo sistema educacional. As Bibliotecas Digitais possibilitam a construção de repositórios de dados organizados e disponibilizados de forma a atender alunos e professores, independente da distância em que se encontrem. Atualmente o conhecimento é condição fundamental para pessoas e organizações que desejem estar em sintonia com as grandes transformações mundiais, em razão da velocidade do crescimento e desenvolvimento das novas tecnologias, assim, torna-se indispensável que o profissional da informação esteja preparado e completamente integrado no EAD para estabelecer uma nova forma de atendimento, mediada pelas novas tecnologias, servindo como guia e orientador remoto. No perfil exigido enquadram-se pessoas devidamente preparadas e com habilidades para exercer as funções próprias de um Bibliotecário com mais atitude e autonomia diante dos desafios que a nova sociedade tem apresentado.

Palavras-chave: Profissional Bibliotecário; Biblioteca Digital; Ensino a Distância – EAD.

Abstract:

It describes the important performance of the librarian in the Digital Libraries, the most appropriate option to Distance Learning, evidencing the new abilities demanded by this new educational system. Digital Libraries allows for the construction of data repositories organized and accessible to pupils and teachers no matter how distant they may be. Currently, knowledge is a conditional basis for people and organizations that desire to be in tune with the great worldwide transformations, in reason of the fast growth and development of new technologies. The information professional must be prepared for and familiar with Distance Learning in order to create a new form of assistance, mediated by the new technologies, and to serve as a remote guide and supervisor. The profile asks for a more prepared and skillful professional to perform

¹ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

² Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

³ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

⁴ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

as a librarian of attitude and autonomy in face of the challenges posed by the new society.

Keywords: Professional Librarian; Digital Library; Distance Learning.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas e as recentes concepções de gerenciamento de recursos de informação causaram uma quebra no paradigma dos modelos tradicionais de bibliotecas. Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação possibilitaram o surgimento das denominadas bibliotecas digitais, que possuem características próprias, capazes de melhorar o uso das tecnologias da informação agregando valores aos serviços oferecidos. Sua funcionalidade permite ao usuário ter acesso a um número grande de serviços e, é responsável direta pela disponibilização dos objetos digitais e pela otimização dos serviços de comunicação. As características técnicas, por sua vez, possibilitam a criação de uma interface amigável entre usuário e biblioteca digital.

A biblioteca digital é transmitida eletronicamente em rede, sendo uma provedora de informação, a qual através da informática e das tecnologias de telecomunicações possibilita o acesso a diversas e infinitas fontes de dados e conhecimento digitalizados. Cabe a ela garantir o armazenamento e a recuperação dos materiais produzidos no âmbito dos cursos de ensino a distância (EAD), o uso dos objetos digitais produzidos para os cursos oferecidos na modalidade a distância e, ainda, prover aos usuários, informações a qualquer hora, com acesso de qualquer lugar, colaborando assim com o processo educacional. Estas bibliotecas revolucionaram os meios de acesso, distribuição e armazenamento de informações, contribuindo com o desenvolvimento do EAD.

Kuramoto (apud CABRAL, 2002, p.172), voltando-se para a disseminação e acesso à informação, afirma que:

A biblioteca digital, mais que uma simples entidade, ela está associada a um conjunto de tecnologias da informação e da comunicação com o propósito de disseminar as informações associadas a uma coleção ou conjunto de coleções [...] a biblioteca digital oferece o acesso não apenas à informação referencial, mas estendem-se aos Artefatos Digitais (AD) ou Objetos Digitais (OD) que se referem ao conteúdo integral de quaisquer tipos de materiais digitalizados: fotos, filmes, músicas etc.

A visão de Kuramoto é compartilhada por Atkins (1997) quando afirma que a biblioteca digital é um ambiente que reúne coleções, serviços e pessoas para apoiar o ciclo completo de criação, ou seja, a disseminação, a discussão, a colaboração, a

utilização, a nova autoria, a preservação dos dados, as informações e o conhecimento.

Segundo Marchiori (1997, p.4, grifo da autora):

A biblioteca **digital** difere das demais, porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Desta forma, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores. A grande vantagem da informação digitalizada é que ela pode ser compartilhada instantânea e facilmente, com um custo relativamente baixo.

O conceito de biblioteca digital se apresenta como uma alternativa para ampliar as condições de busca, disponibilidade e recuperação das informações com qualidade e pertinência ao usuário final, através da Rede Mundial de Computadores – Internet, a qual permite o acesso independente da localização geográfica do documento/usuário. Estas bibliotecas afloram como a opção mais indicada como suporte de informação, e mais precisa e adequada para os cursos a distância, pois possibilitam o acesso ao conteúdo da informação de forma integral possibilitando a construção de repositórios de dados organizados, que prestarão auxílio aos usuários nas suas diversas atividades de ordem informacional, oferecendo uma variedade de serviços que permitirão aos usuários tirar melhor proveito dos dados representados, organizados e disponibilizados em mídia eletrônica.

Por suas características as bibliotecas digitais são consideradas entidades capazes de vencer as limitações naturais, espaço-temporais, impostas a objetos físicos (livros, estantes, salas, prédios), permitindo novas sistemáticas de trabalho e oportunidades. Pode-se citar os trabalhos escolares remotos e colaborativos, a personalização do acesso aos recursos de bibliotecas, como alguns dos benefícios potenciais das bibliotecas digitais.

Todos os recursos que são disponibilizados pela estrutura de uma biblioteca digital são fundamentais para apoiar cursos a distância, pois os alunos dessa modalidade de ensino precisam que a informação esteja organizada e disponibilizada, para ser acessada remotamente na tela do computador.

No Ensino a Distância é importante que a biblioteca digital esteja em sintonia continua com os alunos, fornecendo assistência direta em relação as dificuldades e

necessidades quanto ao uso dos recursos informacionais disponibilizados para a formação de um aprendiz ativo, autônomo e independente.

Essa nova modalidade de ensino exige de seus educandos uma postura diferenciada daquelas de cursos presenciais, em razão de interagirem, na maior parte do tempo, com navegadores (*browsers*) e não com professores. A interação com os professores é realizada por meio da mediação que se dá através do uso de ferramentas síncronas e assíncronas, facilitadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As relações que antes eram reais agora passam a ser virtuais. Em razão de não haver uma relação presencial entre ambos, exige-se do aluno um comprometimento muito maior com seus estudos se comparado ao ensino tradicional, isso porque essa forma de ensino é baseada no modelo de auto-aprendizagem que tem como características essenciais: independência, responsabilidade e disciplina. Sendo assim, uma boa formação depende muito mais da vontade própria do aluno do que da cobrança do professor.

Para um melhor entendimento a respeito da relação entre a biblioteca digital e o EAD, far-se-á uma breve incursão sobre o assunto.

A discussão em torno do Ensino a Distância no Brasil tem crescido de forma significativa nos últimos anos, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela abertura da LDB – 9394/96 (BRASIL, 1996). O início do novo século tem sido marcado por mudanças, dentre as quais a globalização econômica desenvolvida enquanto processo que estimula novas formas de trabalho e provoca alterações nas relações, nas condições de vida e na identidade dos trabalhadores, pois, como ressalta Ianni (1992, p. 24) “a globalização não é um fato acabado, mas um processo em marcha. Enfrenta obstáculos, sofre interrupções, mas generaliza-se e aprofunda-se como tendência”.

O avanço da tecnologia, principalmente dos meios de comunicação e da informática tornam a informação cada vez mais universalizada e rápida. Praticamente, tem-se hoje conhecimento dos principais fatos que ocorrem no mundo inteiro em tempo real.

Não há dúvida nenhuma que estamos passando por uma mudança de paradigma de crescimento e desenvolvimento mundial, com delineamento de valores e referenciais humanos e sociais que ainda estão em formação. Por tudo isso nos dias de hoje, o conhecimento é condição fundamental para pessoas e organizações que desejem estar em sintonia com as grandes transformações mundiais.

O EAD no Brasil está se consolidando principalmente no ensino superior, muitas são as modalidades adotadas pelas instituições de ensino superior – IES. O contingente de alunos interessados tem aumentado a cada ano. Dados da Secretaria Especial de Educação à Distância do Ministério da Educação mostram um aumento crescente no número de alunos matriculados em cursos de graduação, pós-graduação e extensão em várias universidades do país. Até 2004, havia 166 instituições autorizadas pelo MEC a oferecer cursos à distância. Esse número teve um aumento de 30,7% no ano seguinte, subindo para 217. O número de alunos matriculados teve um ritmo mais acelerado de crescimento, atingindo 309.957 matriculados em 2004. Segundo dados divulgados na versão 2007 do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraed) entre os anos de 2005 e 2006 o número de alunos matriculados em cursos a distância em instituições autorizadas pelo sistema de ensino cresceu 54%. Em 2005, 504.204 alunos estavam matriculados, número que passou para 778.458 em 2006.

Mas números não demonstram necessariamente qualidade. Por isso alguns quesitos têm de ser pesados e avaliados pelas instituições que oferecem ou pretendem oferecer cursos na modalidade a distância e pelos alunos que se lançam nesse novo modelo de ensino. Especialistas no assunto convergem em alguns pontos quanto aos critérios para se avaliar a qualidade de um curso: a) formas de interação, já que o processo de ensino-aprendizagem depende exclusivamente das ferramentas que as viabilizem; b) tecnologias, que vão dos conteúdos dos softwares utilizados tais como: ferramentas de apoio, chats, mensagens, portfólios, materiais com conteúdo do curso, links, até os equipamentos disponíveis aos alunos; c) suporte pedagógico e pedagogia adotada são fatores de extrema importância. Assim como no ensino tradicional, o EAD também requer uma metodologia diferenciada que explore a criatividade e dê autonomia ao aluno além de ter de se adequar às novas tecnologias utilizadas; d) administrativos e institucionais, ou seja, prestígio e notoriedade da instituição, seu credenciamento e autorização legal para a oferta do curso junto a Secretaria de Ensino Superior – SESu.

As diversas definições sobre EAD apresentadas por vários autores (AZEVEDO, 2001; NEDER, 2003; PETERS, 2006; GARCIA ARETIO, 1994) trazem as características fundamentais, dessa modalidade de ensino: a) educandos e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço; b) há sempre a necessidade de canais (tecnológicos e humanos) que viabilizam a interação entre educadores e

educandos, portanto, um processo mediatizado; c) exige uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando, por exemplo: um sistema de Ensino a Distância com subsistemas integrados de comunicação, tutoria, produção de material didático, gerenciamento etc.; d) a aprendizagem se dá de forma independente, individualizada e flexível (auto-aprendizagem); e) subentende-se que esta modalidade nem sempre será adequada a todos os segmentos da população, pois se exige motivação, maturidade e autodisciplina para se obter resultados satisfatórios.

Uma das definições mais amplamente aceita conceitua EAD como a comunicação em duas vias entre professor e aluno separados por uma distância geográfica durante a maior parte do processo de aprendizagem, utilizando algum tipo de tecnologia para facilitar e apoiar o processo educacional bem como permitir a distribuição do conteúdo do curso (PETERS, 2006). Podemos assim dizer que o processo de ensino mediado pela tecnologia e pela interação dos diversos atores caracteriza o EAD.

As tecnologias de comunicação e informação utilizadas atualmente são cada vez mais interativas e se constituem numa ferramenta valiosa para alcançar estudantes dispersos por grandes territórios e/ou afastados dos centros educacionais. As possibilidades oferecidas pelas redes de computadores, tais como ReMAVs (Redes Metropolitanas de Alta Velocidade), Internet2 e RNP2 possibilitam o desenvolvimento dos cursos na modalidade de EAD utilizando aplicações avançadas como videoconferência, vídeo interativo, bibliotecas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem entre outros.

Neste contexto, a relação entre o bibliotecário, a tecnologia e o usuário deve ser entendida como uma evolução dentro da área da informação. As tecnologias e o acesso rápido criam uma nova demanda de serviços para esses profissionais que atendem esse novo nicho de mercado educacional a distância.

[...] as bibliotecas como elementos do sistema educacional necessitam participar ativamente deste processo, buscando caminhos inovativos e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e principalmente oferecer aos estudantes que optarem por esta modalidade de ensino oportunidades iguais de acesso às fontes informacionais como oferecidos aos estudantes do ensino presencial (BLATTMANN; RADOS apud SOUTO, 2002, p. 15).

A conexão em rede do usuário com a biblioteca e o bibliotecário deve ser um facilitador no relacionamento bibliotecário/usuário devido a agilidade na comunicação entre ambos, independentemente do espaço geográfico em que se encontram. Por esse motivo o bibliotecário exerce um papel fundamental neste processo, mas para que isso aconteça é preciso que detenha conhecimento e habilidades para planejar e posteriormente desenvolver as atividades requeridas neste ambiente.

Para que a biblioteca digital no EAD atinja os seus objetivos faz-se necessário a atuação do profissional bibliotecário capacitado para atuar nesse novo cenário, com destaque para as habilidades que contemplem ações inerentes a sua colaboração no processo ensino-aprendizagem atendendo assim, a demanda pedagógica interna da instituição e as necessidades informacionais dos alunos.

Os bibliotecários no Ensino a Distância devem atuar como colaboradores no processo ensino-aprendizagem. É importante que esse profissional esteja integrado no EAD, atendendo a demanda pedagógica interna da instituição e as necessidades informacionais dos alunos. O acesso a informação é fator fundamental para o bom desempenho de um curso na modalidade a distância. Souto (2002) ressalta que “[...] a biblioteca tem um papel fundamental no EaD, pois apóia o processo de ensino e aprendizagem a distância de forma criativa oferecendo aos estudantes *offcampus* as mesmas possibilidades oferecidas aos estudantes *on-campus*” (p.16). E ainda, “é fundamental que os princípios de qualidade no EaD sejam os mesmos que norteiam o ensino convencional” (p.17).

O trabalho do bibliotecário na equipe pedagógica é fundamental, pois através da sua mediação entre a informação e o aluno pode auxiliá-lo a desenvolver competências para se apropriar da informação e transformá-la em conhecimento. A missão do bibliotecário, nesse caso, vai muito além da simples intermediação entre o aprendente e a informação. Na medida em que ele, inserido no processo ensino-aprendizagem, leva o aluno à prática da discussão-reflexão sobre as informações acessadas que contribuirá para a universalização e democratização da informação.

A universalização de serviços de informação e comunicação é uma das condições de maior importância para a transformação de indivíduos social e economicamente excluídos. É essencial trabalhar para que haja uma interação entre pessoas de diferentes classes e regiões na sociedade da informação, evitando assim o surgimento dos “info-excluídos”.

O conceito de universalização está associado à velocidade do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e das novas oportunidades e assimetrias provocadas por esse desenvolvimento.

O conceito de universalização deve abranger também o de democratização, pois não se trata tão somente de tornar disponíveis os meios de acesso e de capacitar os indivíduos para tornarem-se usuários dos serviços da Internet. Trata-se, sobretudo, de permitir que as pessoas atuem como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede. Nesse sentido, é imprescindível promover a alfabetização digital, que proporcione a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidade individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania (BRASIL, 2000, p.31).

É necessário ter consciência que além de disponibilizar os meios de acesso e capacitar os usuários ensinando-os a usar essas novas tecnologias de acordo com seus interesses e necessidades reais, é preciso investir na universalização de serviços criando soluções e desenvolvendo ações desde a ampliação e melhoria da estrutura até a formação do cidadão, para que este possa utilizar os serviços disponíveis na rede, com segurança de seus objetivos e eficácia de seu uso.

A partir do surgimento do EAD a relação do bibliotecário – usuário promoveu uma nova forma de atendimento, mediada pelas novas tecnologias.

O avanço dessas tecnologias tem provocado grandes alterações no perfil do profissional bibliotecário que se depara com exigências diferenciadas no trato com a informação e seu processamento que hoje é armazenada quase que totalmente em meios digitais.

Cendón (2005, p. 99) declara:

Tais profissionais passaram a se deparar com um novo contexto que lhes exigia, e exige, não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independente do suporte no qual estejam registradas.

Suas qualificações profissionais não se limitam mais apenas ao reconhecimento e organização do material, mas também passa pela interatividade que o profissional deve estabelecer com as tecnologias disponíveis em termos de *hardware* e *software*, redes de computadores. Esses recursos possibilitam que as

informações em tempo real trafeguem para milhares de usuários espalhados por diversos lugares do país e mesmo fora dele. Essa dinâmica exige uma postura de total segurança e conhecimento também, porque o bibliotecário de uma biblioteca digital de Ensino a Distância deve oferecer serviços a uma clientela específica formada pelos alunos, professores, tutores, enfim de toda a comunidade acadêmica do EAD envolvida no processo.

Na biblioteca digital, o profissional bibliotecário depara-se com uma realidade caracterizada por máquinas, sistemas operacionais e programas, bem como uma diversidade de mídias, padrões e formatos de arquivos. As bibliotecas digitais seguem padrões de criação multimídia que são amplamente utilizados na internet, tendo acesso via *browser*, dentre estes formatos seguem-se: doc, pdf, wmv, avi, que são os mais comuns. Para atuar nesta realidade é de fundamental importância que os bibliotecários tenham associado ao seu perfil, a familiaridade com a execução de sistemas operacionais diversos, e a manipulação de documentos (áudio, vídeo, texto) presentes no meio informacional, e esteja a par das tecnologias atuais de maneira a utilizá-los corretamente.

Diante desse cenário, o bibliotecário deve servir como guia e orientador remoto, fazendo uso dos sistemas de mensagens, e-mails, telefone, esclarecendo as dúvidas que o usuário encontra diante das TICs.

Neste contexto em que a Sociedade da Informação já está sendo preconizada como “Sociedade do Conhecimento”, o trabalho do profissional da informação na rede tornou-se imprescindível. Desse modo, é essencial, explorar as bibliotecas digitais no ambiente da rede, ou seja, na Internet, como forma de conhecer, rastrear e analisar a inserção do profissional da informação, no que tange à organização de serviços e produtos nestas bibliotecas.

Em razão das modificações e novas exigências no cenário da educação profissional, diante da necessidade de profissionais de todas as áreas com um melhor desempenho e maior eficiência, é necessário buscar informação, adquirir o conhecimento, manejá-lo e conseqüentemente produzir e disseminar novas informações e, neste contexto é que entra o fazer do profissional da informação. O Bibliotecário deve estar preparado para lidar com esta nova realidade correspondendo às novas exigências da sociedade do conhecimento e se preparando adequadamente para exercer a sua função na seleção e disseminação desse conhecimento em todas as áreas, participando ativamente do fluxo

informativa (SILVA; CUNHA, 2002).

O universo de trabalho do profissional da informação é bem abrangente pela decorrência da variedade de atividades que ele pode exercer e, em função do avanço científico e tecnológico, seu papel de agente da informação tem sido ampliado consideravelmente, desde que acompanhe tal avanço, e desenvolva habilidades dentro deste contexto. Muller (1989) afirma que o perfil profissional é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional.

O crescimento acelerado da produção científica, aliada ao desenvolvimento tecnológico, fez com que o bibliotecário deixasse de executar apenas serviços tradicionais para assumir novas funções e também se especializasse em campos específicos do conhecimento. Ele deve desenvolver habilidades gerenciais, pedagógicas e capacidade de comunicação efetiva etc. É essencial que haja também, o conhecimento de línguas estrangeiras, estatísticas, metodologia da pesquisa e informática (CASTRO, 2000).

No perfil destes profissionais, enquadram-se pessoas devidamente preparadas e que possuam tais habilidades e desenvoltura para exercer uma função que cada vez mais exige atitude e autonomia diante dos desafios que a nova sociedade tem apresentado.

Muller (1989) afirma que a identificação das funções profissionais desempenhadas pelo bibliotecário fornece um panorama da diversidade do campo profissional. Como suas principais funções, podemos citar:

- A função da preservação: uma das funções mais antigas e aceita da profissão do bibliotecário é a preservação da cultura humana, guardada por bibliotecários em registros gravados do conhecimento humano.
- A função da educação: a atividade de suporte à educação formal é uma outra função do profissional bibliotecário. O bibliotecário/professor geralmente trabalha em bibliotecas ligadas à educação.
- A função do suporte ao estudo e à pesquisa: o bibliotecário como responsável pelo fornecimento de fontes e itens de informação aos seus usuários, tem como função responder indagações, suprir

informações, e outras atividades de suporte, sem que esse trabalho transfira ao usuário responsabilidade ou capacidade pela busca de informações.

- A função de planejamento e administração de recursos informacionais: o planejamento racional e a administração eficiente de serviços de informação é uma condição indispensável para tornar viáveis o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento.
- A função de atividade de pesquisa: a profissão tem como responsabilidade oferecer e manter meios que produzam e estimulem a atividade de pesquisa, na área de informação, isto envolve soluções de problemas cotidianos, para o entendimento de fenômenos, como a transmissão da informação e absorção do conhecimento.

Esta diversidade de funções no campo profissional do Bibliotecário no Ensino a Distância, vem juntamente com o grande desafio das novas tecnologias que necessitam de atualizações constantes, exigindo uma maior dedicação para a aprendizagem das novidades e gerenciamento de todo o processo.

O profissional bibliotecário que atua na biblioteca digital no EAD deve ter, entre suas prioridades: o atendimento qualificado aos usuários, promovendo a utilização dos serviços oferecidos pela biblioteca; a acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação; a mediação da informação com o usuário; a orientação no uso dos suportes informacionais e ainda a facilitação no uso das TICs, para orientar os usuários no uso do equipamento, controlar a sua utilização e estar sempre pronto para atender as inúmeras solicitações de auxílio, colaborando assim, com a inclusão social e digital.

As funções acima relacionadas mais as responsabilidades do EAD traçam o perfil adequado do profissional bibliotecário moderno, que deve estar engajado num constante aprendizado, além de preparar-se para a solução de problemas que surgem frente aos novos desafios informacionais.

O bibliotecário integrado ao processo de ensino e aprendizagem deve colaborar na mediação entre a informação e os alunos, auxiliando os mesmos na localização e obtenção da informação, independentemente da distância geográfica que os separa da instituição e ainda, permitindo a democratização do acesso e do

uso da mesma, por todos os envolvidos nesse processo.

É importante destacar que, além de todas estas habilidades, o bibliotecário precisa desempenhar o papel de educador, integrando-se à equipe pedagógica dos cursos oferecidos na modalidade a distância de forma a participar de todo o processo, ou seja, desde a elaboração do projeto político pedagógico, sua implantação e acompanhamento do desenvolvimento dos cursos junto à comunidade acadêmica.

É importante para o Ensino a Distância, a existência de uma biblioteca digital que tenha um profissional bibliotecário familiarizado com as tecnologias da informação, desenvolvendo o seu papel de mediador e incentivador no processo educacional. O acesso às fontes de informação, o suporte à pesquisa e a utilização das TICs nos seus diferentes suportes, fazem parte da atuação do bibliotecário neste contexto.

REFERÊNCIAS

ATKINS, D. E. Report of the Santa Fe planning workshop on distributed knowledge work environments: digital libraries. University of Michigan School of Information. Michigan, 1997. Disponível em: <<http://www.si.umich.edu/SantaFe/>>. Acesso em: 01 jun. 2004.

AZEVEDO, W. **EaD**: a revolução da TI e suas influências na evolução do conhecimento. Palestra proferida na reunião do COGEIME (Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino) em 26 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/cogeime.html>>. Acesso em: 24 jul. 2003

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dez. 1996**: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000.

CABRAL, A. M. R. Tecnologia digital em bibliotecas e arquivos. **Transinformação**, Campinas, v.14, n.2, p.167-177, jul./dez. 2002.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/346/268> >. Acesso em: 23 abr. 2007.

CENDÓN, Beatriz Valadares et al. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GARCIA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.
IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

MARCHIORI, P. Z. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em:
<<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=427&layout=abstract>>. Acesso em: 16 ago. 2007.

MULLER, Mary Stella. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.2, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

NEDER, Maria Lúcia. **A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (res) significação do processo educacional**. Disponível em:
<http://www.nead.ufmt.br/documentos/A_orientacao_Academica_Lucia_06.doc>. Acesso em: 03 jul. 2003.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da Silva; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. **Educação temática digital**. Campinas, v.3, n.2, p.11-18, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/artigo02.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2007.